

IV.

A obra de arte é primeiro obra, depois obra de arte.

V.

Em que se distingue a obra de arte de qualquer obra do esforço humano? Num exemplo simples poderemos vê-lo.

Carta, phrase fallada, M. Jourdain....

Intenção ou valor notavel.

Porém o valor não basta. Elle será nullo, em relação a quem escreveu a carta, ou proferiu a phrase, se verificarmos que essa carta foi copiada de outrem, ou que a phrase foi reproduzida. Haverá, sim, valor artistico na carta e na phrase, porém o artista será aquelle de quem a carta é, o que disse a phrase.

~~A obra de arte, portanto Qual d'estes elementos é o principal?~~

Uma obra de arte, portanto, é, em sua essencia, uma invenção com valor. Se não for invenção, o valor pertencerá a quem inventou; se não tiver valor não será obra de arte, pois que importa inventar o que não presta?

Uma obra que é uma invenção com valor, de que processos intellectuaes (do espirito) procede?

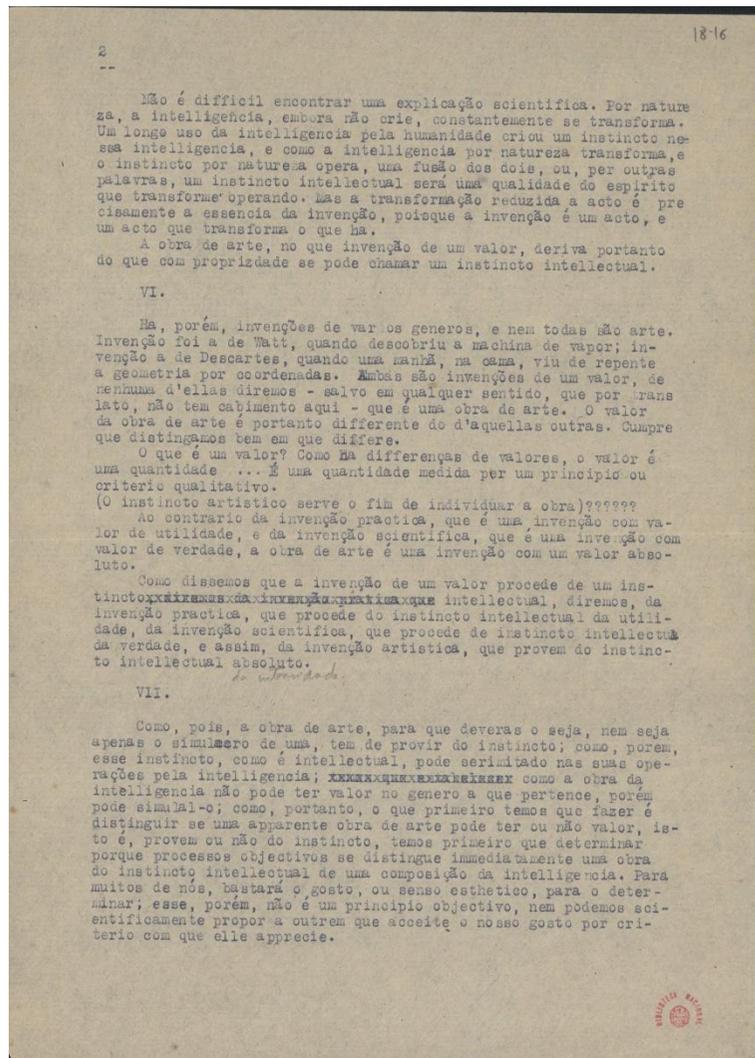
~~Que Tomemos por exemplo um poemas. Tenho a idé~~ Uma invenção é uma idéa nova realizada. Ha aqui dois elementos: a idéa, e os meios per que se realize. Em qual dos dois, ou de que modo, reside a essencia da idéa nova?

Supponha-se um poema, que penso em escrever. Tenho a idéa; os meios, que são os principios de metrificacão e de disposiçao do assumpto, supponha-se que os tenho, porque os saiba, tendo-os aprendido. Com isto, terei certo que farei um poema de valor, suppondo sim que é original a idéa que tenho? Se assim fosse, qualquer homem de cultura escreveria um grande poema. Sciente dos meios, e podendo ter uma idéa original, bastar-lhe-hia realizal-a. O que lhe falta?

Se, havendo na invenção, idéa e meios, e se, suppondo-se a posse da idéa e o conhecimento dos meios a empregar, ainda assim se possa dizer que não é certo que a idéa se realize com valor, que elemento especial falta considerar? Este: a idéa original tem que ser tida em todos os seus detalhes, abrangendo o uso dos meios. Isto é o acto de invenção envolve uma fusão do fim e dos meios. Mas a fusão do fim e dos meios é o que, segundo vimos, caracteriza o acto de instincto. A invenção de um valor é portanto um acto de instincto {...}

Provado assim, pelo modo directo, pode isto provar-se tambem pelo absurdo do contrario. Supponha-se que a invenção é um acto da vontade consciente; como esta se divide na determinação e na intelligencia, que aquella emprega, a obra ha de provir, ou de uma, ou de outra, ou de ambas junctas. Da intenção já vimos que não vem, e na verdade todos sabemos que a intenção de inventar nunca fez ninguem inventor. Da intelligencia não vem, porque o conhecimento dos meios (que é o que a simples intelligencia fornece) tambem não faz inventores, e os que mais conhecem os principios da poesia, e a historia d'ella não são os maiores poetas. E se não pode vir de uma ou de outra, tambem não pode provir das duas ~~separadas~~ reunidas.

--- O instincto, porém, não origina. O instincto de andar não descobre novos processos de andar. Ha no caso da invenção uma fusão do instincto com a intelligencia {...}



Não é difficil encontrar uma explicação scientifica. Por natureza, a intelligencia, embora não crie, constantemente se transforma. Um longo uso da intelligencia pela humanidade criou um instincto nessa intelligencia, e como a intelligencia por natureza transforma, e o instincto por natureza opera, uma fusão dos dois, ou, per outras palavras, um instincto intellectual será uma qualidade do espirito que transforme operando. Mas a transformação reduzida a acto é precisamente a essencia da invenção, poisque a invenção é um acto, e um acto que transforma o que ha.

A obra de arte, no que invenção de um valor, deriva portanto do que com propriidade se pode chamar um instincto intellectual.

VI.

Ha, porém, invenções de varios generos, e nem todas são arte. Invenção foi a de Watt, quando descobriu a machina de vapor; invenção a de Descartes, quando uma manhã, na cama, viu de repente a geometria por coordenadas. Ambas são invenções de um valor, de nenhuma d'ellas diremos - salvo em qualquer sentido, que por translato não tem cabimento aqui - que é uma obra de arte. O valor da obra de arte é portanto differente do d'aquellas outras. Cumpre que distingamos bem em que differe.

O que é um valor? Como ha differenças de valores, o valor é uma quantidade... É uma quantidade medida per um principio ou criterio qualitativo.

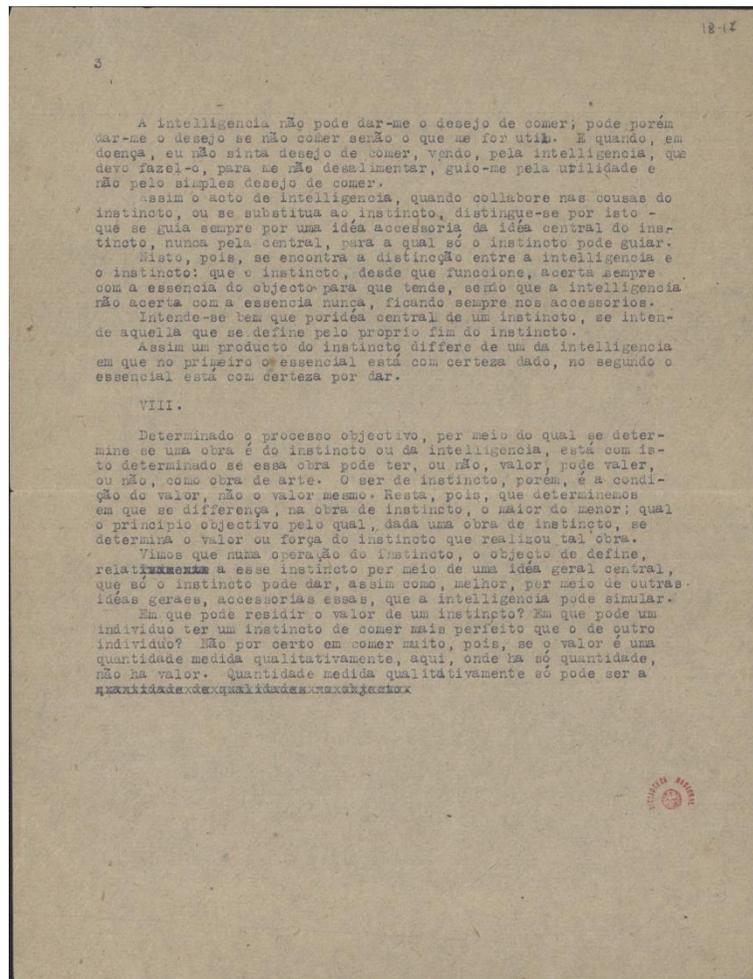
(O instincto artistico serve o fim de individuar a obra)?????

Ao contrario da invenção practica, que é uma invenção com valor de utilidade, e da invenção scientifica, que é uma invenção com valor de verdade, a obra de arte é uma invenção com um valor absoluto.

Como dissemos que a invenção de um valor procede de um instincto, ~~diremos da invenção practica que~~ intellectual, diremos, da invenção practica, que procede do instincto intellectual da utilidade, da invenção scientifica, que procede do instincto intellectual da verdade, e assim, da invenção artistica, que provem do instincto intellectual absoluto ^(da intensidade).

VII.

Como, pois, a obra de arte, para que deveras o seja, nem seja apenas o simulacro de uma, tem de provir do instincto; como, porém, esse instincto, como é intellectual, pode ser imitado nas suas operações pela intelligencia; ~~temos que estabelecer~~ como a obra da intelligencia não pode ter valor no genero a que pertence, porém pode simulal-o; como, portanto, o que primeiro temos que fazer é distinguir se uma apparente obra de arte pode ter ou não valor, isto é, provem ou não do instincto, temos primeiro que determinar porque processos objectivos se distingue imediatamente uma obra do instincto intellectual de uma composição da intelligencia. Para muitos de nós, bastará o gosto, ou senso esthetico, para o determinar; esse, porém, não é um principio objectivo, nem podemos scientificamente propor a outrem que acceite o nosso gosto por criterio com que elle aprecie.



A intelligencia não pode dar-me o desejo de comer; pode porém dar-me o desejo de não comer senão o que me for util. E quando, em doença, eu não sinto o desejo de comer, vendo, pela intelligencia, que devo fazel-o, para me não desalimentar, guio-me pela utilidade e não pelo simples desejo de comer.

Assim o acto de intelligencia, quando collabore nas cousas do instincto, ou se substitua ao instincto, distingue-se por isto - que se guia sempre por uma idéa accessoria da idéa central do instincto, nunca pela central, para a qual só o instincto pode guiar.

Nisto, pois, se encontra a distincção entre a intelligencia e o instincto: que o instincto, desde que funcione, acerta sempre com a essencia do objecto para que tende, sendo que a intelligencia não acerta com a essencia nunca, ficando sempre nos accessorios.

Intende-se bem que por idéa central de um instincto, se intende aquella que se define pelo proprio fim do instincto.

Assim um producto do instincto differe de um da intelligencia em que no primeiro o essencial está com certeza dado, no segundo o essencial está com certeza por dar.

VIII.

Determinado o processo objectivo, por meio do qual se determine se uma obra é do instincto ou da intelligencia, está com isto determinado se essa obra pode ter, ou não, valor, pode valer, ou não, como obra de arte. O ser de instincto, porém, é a condição do valor, não o valor mesmo. Resta, pois, que determinemos em que se differença, na obra de instincto, o maior do menor; qual o principio objectivo pelo qual, dada uma obra de instincto, se determina o valor ou força do instincto que realizou tal obra.

Vimos que numa operação do instincto, o objecto se define, relativamente a esse instincto por meio de uma idéa geral central, que só o instincto pode dar, assim como, melhor, per meio de outras idéas geraes, accessorias essas, que a intelligencia pode simular.

Em que pode residir o valor de um instincto? Em que pode um individuo ter um instincto de comer mais perfeito que o de outro individuo? Não por certo em comer muito, pois, se o valor é uma quantidade medida qualitativamente, aqui, onde ha só quantidade, não ha valor. Quantidade medida qualitativamente só pode ser a ~~quantidade de qualidades~~ no objecto.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).